

CONCEPÇÕES DE COORDENADORES DE UM PROGRAMA SOCIAL DE ESPORTE EDUCACIONAL SOBRE VULNERABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA.

Gabriela Barza Lira¹; Daniela Tavares Gontijo²

¹Estudante do Curso de Terapia Ocupacional- CCS – UFPE; E-mail: gabriela_barza@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Terapia Ocupacional – CCS – UFPE; E-mail: danielatgontijo@gmail.com.

Sumário: O estudo tem como objetivo descrever as concepções de coordenadores de um programa socioeducacional sobre vulnerabilidade social e suas implicações na qualidade de vida na adolescência. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, onde foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com 11 coordenadores do programa. Conforme os dados obtidos, constatou-se que a maioria dos entrevistados obteve dificuldades em conceituar sua concepção sobre vulnerabilidade social, devido a sua complexidade, assim como sobre a qualidade de vida. Observou-se a associação da vulnerabilidade com situações que refletem a falta de acesso a serviços sociais básicos, dificuldades no contexto social, fragilidades na relação familiar e influência negativa da comunidade e família. Sobre a qualidade de vida, trouxeram essa relacionada ao acesso e qualidade dos serviços básicos, relação de aspectos físicos e mentais, além do estabelecimento de relações sociais. A dificuldade em abordar a temática é corroborada por outros estudos sobre a mesma, o que suscita o planejamento, sistematização e avaliação de propostas de formação para os profissionais que lidam com adolescentes nessa situação. Conclui-se que foi possível identificar diferentes conceitos e expressões da vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes no cotidiano e o impacto sobre sua qualidade de vida.

Palavras-chave: programa socioeducacional; qualidade de vida; sistema único de assistência social; vulnerabilidade social

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma época de grandes transformações, as quais repercutem não só no indivíduo, mas em sua família e comunidade (FERREIRA, FARIAS, 2010). Portanto, com tantas transformações, a qualidade de vida (QV) torna-se um dos aspectos importantes nessa fase da vida, pois estará interligada com todos os aspectos da vida do adolescente, podendo ser influenciada de forma negativa, como será explicado posteriormente. A QV é uma expressão comumente utilizada, mas que se reveste de grande complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social (GORDIA et al, 2011). Nesse sentido, devido à sua complexidade e à utilização por diversas áreas de estudo (PERREIRA, TEXEIRA, SANTOS, 2012), existe uma falta conceitual marcante, porém, há concordância, entre pesquisadores, de que se trata de conceito multidimensional, que inclui bem-estar (material, físico, social, emocional e produtivo) e satisfação em várias áreas da vida (BARROS et al, 2008). O adolescente torna-se vulnerável quando ocorre uma situação que o leva a quebrar seus vínculos sociais com o trabalho, família ou com seu círculo de relações (RIBEIRO; BOSSE, 2012). Entre as diferentes formas de vulnerabilidade, a vulnerabilidade social (VS) pode ser compreendida como uma condição social marcada pelo enfraquecimento ou fraqueza das relações dos sujeitos com os outros e no mundo do trabalho. Quando há um agravamento da escassez das relações sociais e da

participação do indivíduo na sociedade, podendo essa ser de forma inconstante e aleatória, pode ocorrer uma situação de desfiliação social, os tornando em mais frágeis e sujeitos a sofrer danos psicológicos, emocionais e físicos (PESSALACIA, MENEZES, MASSUIA, 2010; ALVES, CHAVES, GONTIJO, 2012). Portanto, torna-se necessário estudar sobre o impacto da VS na QV dos adolescentes na perspectiva de todos os atores envolvidos com esta situação, incluindo os profissionais vinculados a projetos sociais, sendo esse o objetivo do estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado em Recife-PE. O estudo foi realizado com coordenadores do Programa Segundo Tempo, programa social desenvolvido pelo Ministério do Esporte em âmbito nacional. Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com 11 coordenadores do programa social, onde essas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os dados foram analisados pela técnica de análise do conteúdo com auxílio do software Atlas for Windows 7.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os profissionais foram convidados a expressarem a sua compreensão sobre o que é QV, sendo identificadas diferentes percepções. Alguns relataram que a QV se refere a uma integração positiva entre aspectos físicos (corpo) e mentais (mente). Outros participantes informaram que ter QV está relacionada com a possibilidade de descanso e desempenhar atividades de lazer, assim como à oportunidade para formar e expressar suas opiniões no contexto social. A grande maioria dos entrevistados trouxe a QV como o acesso aos direitos sociais básicos. Outro aspecto citado na compreensão do que é QV se refere à associação dessa com o estabelecimento de relações sociais positivas. A identificação de diferentes concepções do que seja QV para os participantes reflete a complexidade do tema e a inexistência de uma definição universal (PERREIRA, TEIXEIRA, SANTOS, 2012). No entanto, assim como discutido na literatura, embora existam diferentes perspectivas do que seja a QV para os sujeitos, observa-se que essa se relaciona tanto ao bem-estar físico, social, emocional, material e produtivo quanto ao sentimento de satisfação pessoal sobre o próprio estilo de vida (BARROS et al, 2008). Posteriormente, os coordenadores foram convidados a especificar o que compreendem como QV na adolescência. Em relação a este aspecto, os participantes retomaram a concepção enquanto acesso aos direitos sociais básicos, destacando que o ambiente favorável é um fator importantíssimo para uma boa QV na adolescência. No entanto, alguns participantes destacaram que essa está intrinsecamente relacionada ao convívio familiar, principalmente no que se refere às relações estabelecidas entre os adolescentes e seus pais. A QV em adolescentes está relacionada com vários aspectos, dentre estes há o acesso necessidades humanas básicas, sendo esse um dos fatores mais importantes, como relatado pelos entrevistados, e que se apresenta mais comprometido. Trata-se de olhar além do acesso aos serviços, mas também a qualidade dos serviços, assim como, os agentes externos que influenciam a QV (CABRAL, 2013; MOREIRA et al, 2015). Devido à escassez de estudos relacionados diretamente com os aspectos sociais da QV de adolescentes, houve dificuldade em comparar os dados obtidos com a literatura. Pode-se dizer que a QV em adolescentes está relacionada a interação com a família e a positividade em seus contatos sociais, como relatado pelos participantes da pesquisa (CABRAL, 2013; MOREIRA et al, 2014). A segunda categoria temática aborda a opinião dos participantes sobre o conceito de VS. Um grande número de entrevistados apresentou dificuldades, apresentando concepções que tem imbricados aspectos relacionados às manifestações, causas e consequências dessa. De uma forma geral, os participantes relacionaram a VS

com a limitação ou o não acesso aos direitos sociais básicos concomitante com viver em uma situação econômica menos favorecida. Também foi relatado que os adolescentes em situação de VS apresentam dificuldades em relação ao suporte social, especialmente o apoio familiar. Alguns entrevistados contaram que viver nesta situação é vivenciar a falta de afeto e reproduzir condutas vulnerabilizantes aprendidas dentro de casa. Como discutido na literatura, a VS trata-se de um assunto complexo, constituído por diferentes concepções e dimensões, por isso a grande dificuldade dos entrevistados em conceituar o tema. (MONTEIRO, 2011). A VS é vista como uma condição social marcada pela fraqueza das relações interpessoais e insuficiência ou inadequação de recursos materiais, para o aproveitamento de oportunidades. (PESSALACIA, MENEZES, MASSUIA, 2010). Na terceira categoria os entrevistados destacaram aspectos relacionados ao comportamento, situações vivenciadas no dia-a-dia, convívio familiar e acesso a bens e serviços dos adolescentes que frequentam o programa, sendo destacados a limitação de acesso. Além do acesso aos serviços sociais, os entrevistados foram convidados a refletirem sobre como é o convívio familiar dos adolescentes, sendo identificados duas perspectivas principais. Para muitos participantes, o convívio e a dinâmica familiar dos adolescentes são marcadas por muitas dificuldades. A figura masculina, geralmente está ausente, por questões associadas ao sistema prisional e falecimento e a figura feminina, normalmente encontra-se muito ocupada com irmãos mais novos e buscando proporcionar alimento para a família, não oferecendo atenção suficiente para o filho. Especificamente no que se refere à dinâmica, foram relatadas dificuldades na relação e na convivência desses adolescentes com sua família. A crise econômica juntamente com o baixo nível econômico da família e precarização de trabalho, levam os pais a procurarem estratégias para sustentar os filhos, assim como, os adolescentes a abandonarem os estudos para ajudar na renda familiar, como consequência, afeta negativamente a capacidade da família de atender as necessidades básicas e proporcionar proteção social (CARVALHO, ALMEIDA, 2003; GOMES, PEREIRA, 2004). Na quarta categoria estão expostas as percepções dos entrevistados quanto a relação entre viver em situação de VS e a QV na adolescência. Foram identificados dois conjuntos de significações no discurso dos participantes. Para alguns entrevistados a QV e a VS tem uma relação dinâmica e de interligação, podendo ou não a última influenciar negativamente a QV. Neste sentido, os sujeitos apontaram que o impacto da VS na QV vai depender de características pessoais de cada adolescente envolvido na situação. Por outro lado, a maioria dos participantes relataram que essa relação é de causa e efeito, ou seja, a VS sempre vai causar prejuízo na percepção de QV. É visto que populações vulneráveis com relações precárias de trabalho apresentam dificuldade para melhorar sua situação economia e acumular renda, como consequência, a QV torna-se inferior, relacionando assim, com o discurso de alguns entrevistados (SILVA, SILVA, NASCIMENTO, 2014). A QV e a VS coexistem na vida cotidiana de todas as pessoas, pois essa, não depende apenas do indivíduo, mas também da disponibilidade de recursos materiais, sendo possível relacionar com o discurso dos participantes da pesquisa (MONTEIRO, MEDEIROS, OLIVEIRA, 2007).

CONCLUSÕES

As concepções dos entrevistados sobre VS foram diversas, apresentando coerência com a literatura, porém foi visto alguns pontos que não existiam na literatura. A grande dificuldade em conceituar o tema, vista nesse estudo, aponta um problema significativo, já que o programa estudado tem como foco atender adolescentes nesta situação, sendo assim, torna-se necessário instruir os profissionais implementados nesse para melhor atender as demandas. Além disso, com esta pesquisa, observou-se a ausência de alguns dos direitos básicos e presença de outros. Diante a análise de dados, o estilo de vida adotado pelos

adolescentes traz consequências para sua vida social, familiar e para si mesmo. Alguns dos serviços oferecidos, como visto nesta pesquisa, não apresentam uma boa qualidade, tendo assim, um efeito negativo na vida do adolescente e sua família, sendo necessário um aprofundamento sobre o assunto para descobrir a razão disso e se realmente os fatos se encaixam as falas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro, assim como ao Programa Segundo Tempo por estar aberto a nos receberem e aos participantes dessa pesquisa por nos proporcionar os dados e a confiança. Também queremos prestar agradecimentos a colegas que auxiliaram na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, H. C; CHAVES, A. D; GONTIJO, D. T. “Uma andorinha só não faz verão”: a integração do educador físico na rede de suporte social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade: discussões a partir de um curso de educação continuada. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012.
- BARROS, L. P; GROPO, L. N; PETRIBÚ, K; COLARES, V. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes - revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, 2008.
- BOSSE, F. G. *Adolescência marcada por situações de vulnerabilidade e exclusão social*. 2012. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2012.
- CABRAL, E. S. M et al. Percepção da qualidade de vida entre jovens em risco social. *Revista de Enfermagem da UFPE online*, Recife, v. 4, n. 8, p. 5111-5119, 2013.
- FERREIRA, T. H. S; FARIAS, M. A. Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n.2, p. 227-234, 2010.
- GOMES, M. A; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.
- GORDIA, A. P; QUADROS, T. M. B; OLIVEIRA, M. T. C; CAMPOS, W. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Paraná, v. 3, n. 1, p. 40-52, jan./jun., 2011.
- MONTEIRO, A. I; MEDEIROS, J. D; OLIVEIRA, J. R. Estilo de vida e vulnerabilidade social dos adolescentes no Bairro de Felipe Camarão, Natal/RN, 2005. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 9, n. 1, p. 176-190, 2007.
- MONTEIRO, S. R. R. P. O marco conceitual da vulnerabilidade social. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 17, n. 2, p.29-40, 2011.
- MOREIRA, R. M. M. et al. Avaliação psicométrica da qualidade de vida de adolescentes escolares. *Adolescência & Saúde*, v. 11, n. 4, p. 15-22, 2014.
- MOREIRA, R. M. M. et al. Representações sociais de adolescentes sobre qualidade de vida: um estudo de base estrutural. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 49-56, 2015.
- PESSALACIA, J. D. R.; MENEZES, E. S.; MASSUIA, D. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. *Revista Bioethikos*, São Camilo, Rio de Janeiro. v. 4, n. 4, p. 423-430, out./dez. 2010.
- RIBEIRO, A. M. B. *Qualidade de Vida e Risco Social: Estudo Comparativo com Alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico*. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade Fernando Pessoa, Porto. 2012.
- SILVA, A. C. B; SILVA, M. C. C. B; NASCIMENTO, C. M. O adolescente resignificando seu lugar na sociedade contemporânea: o teatro do oprimido como ferramenta psicoeducativa. *Revista Educação, artes e inclusão*, v. 9, n 1, 2014.